



Associação de Radioamadores do Paraná

<http://www.arpapr.org.br>

diretoria@arpapr.org.br

Introdução ao Radioamadorismo

O radioamadorismo surgiu motivado pelo interesse do indivíduo em “desbravar” a radioeletricidade, ou seja, a comunicação sem o uso de fios.

Essas atividades remontam o final do século XIX e na primeira década de 1900, quando numerosas pessoas de todas as idades e em diversos países empolgaram-se em experimentar as comunicações pelo rádio, sem visar objetivos financeiros ou profissionais. Esses foram os primeiros radioamadores.

O radioamadorismo passou a ser um hobby de caráter científico, cujas investigações técnicas eram levadas a efeito por indivíduos que tinham o propósito de aumentar o alcance da comunicação ou a eficiência dos seus equipamentos.

Essa característica de interesse na radio técnica perdura até os dias de hoje e ainda que venha sendo objeto de discussões, o **Serviço de Radioamador** destina-se a trabalhos experimentais e de treinamento operacional, e como tal é encarado nas conferências internacionais.

É em virtude dessas características que o ingresso no **Serviço de Radioamador** exige dos candidatos certas provas que demonstrem sua aptidão a utilizar o serviço dentro de suas finalidades.

Introdução ao Serviço de Rádio do Cidadão

Esse serviço surgiu depois da II Guerra Mundial, quando já existia ampla utilização dos serviços de comunicações. A finalidade era a de permitir ao cidadão comum, sem nenhuma vinculação com a técnica, um modo de comunicações rápidas e versáteis, para fins pessoais e de interesse profissional mas sem destinação comercial.

Gradativamente porém, essas características básicas foram sendo deformadas com o uso para comunicações profissionais.

O Brasil regulamentou o serviço somente em 1970, ainda com a permissão de uso profissional a um certo número de canais. Posteriormente a norma foi alterada e destinou-se a faixa de 11 metros exclusivamente para comunicações de entretenimento, de interesse geral ou particular, e para atender a situações de emergência como catástrofe, incêndios, inundações; epidemias, perturbações da ordem, acidentes e outras situações de perigo para a vida, a saúde ou propriedade.

Radioamadorismo ou Faixa do Cidadão ?

É uma pergunta freqüente. A existência de ambos os serviços não impede que o indivíduo participe de ambos. O que se observa é que normalmente, por facilidade de registro de licença e compra de equipamentos, a Faixa do Cidadão (comumente chamada de “PX” por ser o prefixo atribuído aos operadores dessa faixa no Brasil) é a inicialmente escolhida.

O ingresso ao radioamadorismo muitas vezes não ocorre por diversas razões: o próprio interesse do indivíduo; a falta de informações sobre o radioamadorismo; condições financeiras; maior burocracia e necessidade de realização de exames para ingresso; dentre outras.

Com exceção do primeiro motivo – falta de interesse, a medida que o tempo passa todos os demais motivos estão sendo gradativamente superados. Atualmente não se pode atribuir nenhuma grande dificuldade ao ingresso na Classe C do radioamadorismo.

Observa-se aliás que está na Classe C, a de mais fácil acesso, as inúmeras opções que tornam o radioamadorismo bastante atraente em comparação a Faixa do Cidadão, quando do interesse no uso do serviço em comunicações móveis.

De fato, enquanto a Faixa do Cidadão restringe o uso em baixa potência a um pequeno segmento de freqüências inserido na banda de 11 metros (ondas curtas) e em operação AM ou SSB (bastante suscetíveis a ruídos), a Classe C do radioamadorismo permite o uso de faixas de freqüência em VHF operando em FM cuja qualidade de transmissão é praticamente imune a ruídos e ainda, com suporte a estações repetidoras que permitem ampliar em muito o alcance de transmissão mesmo de equipamentos portáteis (HT).

Nas bandas de ondas curtas, a Classe C permite a transmissão na modalidade fonia, em 10, 12, 80 e 160m, e em CW nos 40m. O uso de antenas dipolo, compostas de um simples par de fios de comprimento adequado para cada banda, faz com que o radioamador iniciante dessa classe possa também iniciar seus contatos a grandes distâncias, inclusive internacionais.

A seguir enumeramos algumas características de ambos os serviços

	RADIOAMADORISMO	FAIXA DO CIDADÃO
Licença	Documentação e exames de habilitação: I. Classe "C" , aos aprovados nos testes de Técnica e Ética Operacional e Legislação de Telecomunicações; II. Classe "B" , aos aprovados na Classe C, menores de 18 anos, decorridos dois anos da data de expedição da licença, e aos maiores de 18 anos, desde que aprovados, em ambos os casos, nos testes de Técnica e Ética Operacional, Legislação de Telecomunicações e Conhecimentos Básicos de Eletrônica e Eletricidade e Transmissão e Recepção Auditiva de Sinais em Código Morse; III. Classe "A" , aos radioamadores classe "B", decorrido um ano da data de expedição da licença de classe "B", e aprovado nos testes de Conhecimentos Técnicos de Eletrônica e Eletricidade.	Requerimento e documento de identidade. O requerimento pode ser emitido pelo site da Anatel e entregue na regional da Anatel, ou por Correios (residindo fora da capital). Não há exame de habilitação.
Potência permitida	De 100W a 1000W dependendo da Classe e modo de transmissão	7 Watts (21 Watts para SSB)
Frequências	Ampla escolha dentro de cada faixa, que vão desde o início de HF (ondas curtas) até VHF e UHF.	Exclusivamente de 26,96MHz a 27,61 MHz, compreendidas em canais.
Estações repetidoras	Uso permitido em determinadas faixas de VHF e UHF	Não permitidas pelo regulamento
Alcance útil	Desde que empregada a faixa adequada, podem ser feitas comunicações com o mundo inteiro e a qualquer hora do dia ou da noite.	Alcance normal dentro do raio visual de uns poucos quilômetros e em condições favoráveis de propagação, a longas distâncias em determinados horários.

Como ingressar no Radioamadorismo

Atualmente todos os exames de ingresso e progressão de classe são realizados pela Anatel, mediante inscrição prévia (vagas limitadas).

Em Curitiba os exames são realizados todas as sextas-feiras, exceção quando há programação para exames no interior do Estado (os funcionários da Anatel, responsáveis pelos exames na Capital se dirigem aos municípios do interior para aplicação das provas).

Na Capital os exames são efetuados diretamente num microcomputador. As questões são de múltipla escolha e são selecionadas pela Anatel em Brasília.No interior os exames são fornecidos em formulários impressos.

Nenhuma taxa é cobrada para a realização dos exames. As taxas de ingresso ou progressão de classe deverão ser pagas quando o candidato obtiver a aprovação.

Caso não seja aprovado o candidato deverá aguardar um período mínimo de 15 dias para participar de novo exame.

A Labre-PR (Liga de Amadores Brasileiros de Radio Emissão) oferece cursos regulares de Técnica e Ética Operacional, Legislação de Telecomunicações, Conhecimentos Básicos de Eletrônica e Eletricidade e Código Morse.

Se você tem interesse em ingressar no Radioamadorismo, entre em contato com a ARPA através do e-mail diretoria@arpapr.org.br. Estaremos a disposição para orientá-lo no que for necessário.